

INVESTIGANDO OS TEMAS DA CULTURA CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM BARRA DO GARÇAS

GLEISE VALÉRIA GONÇALVES REZENDE, MINÉIA CARVALHO RODRIGUES.
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) – Pontal do Araguaia (MT) – Brasil.
gleisevaleria6@hotmail.com

Introdução

A problemática central da investigação que foi realizada inscreveu-se na tentativa de avaliar os conteúdos da cultura corporal¹ efetivamente ensinados aos estudantes de escolas públicas estaduais, matriculados do primeiro ao nono ano, no município de Barra do Garças (MT). A hipótese de trabalho inicial considerou que a Educação Física escolar ainda se encontrava orientada pelos princípios do esporte de alto rendimento, apesar da produção e circulação de uma gama de produções teóricas com as mais variadas vertentes pedagógicas.

Essa preocupação justifica-se a partir de nossas próprias experiências como docente na disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física, que constataram que o conteúdo esporte prevalece nas aulas de Educação Física, ao passo que os demais temas da cultura corporal são desvalorizados no currículo escolar.

Estudos anteriores, como de Escobar (1997), Elenor Kunz (1989), Coletivo de Autores (1992), demonstram que a prática pedagógica da Educação Física, nas escolas públicas, apresenta contradições entre as quais foram destacadas: a negação do conhecimento, a burla do tempo pedagógico, a avaliação de caráter excludente e punitiva, as aulas sem planejamento, dicotomia entre teoria e prática, questões de gênero, violência, prioridade dos conteúdos esportivos em detrimento dos demais conhecimentos produzidos pela humanidade, dentre outros. Esses estudos foram desenvolvidos no início da década de 90, considerando o intenso debate dos anos 80 na área da Educação Física. Passaram-se aproximadamente dez anos e existem evidências de que tais contradições ainda não foram superadas, e que, portanto, apesar das sugestões para o redimensionamento desta prática terem ocorrido elas não foram implementadas, enquanto política pública, para um programa de Educação Física na escola.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p.54) a influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação aos códigos/sentidos da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc.

Ante o exposto, nosso estudo tem a pretensão de verificar quais são os conteúdos da cultura corporal efetivamente vivenciados pelos estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas estaduais, do Município de Barra do Garças (MT), identificando dessa forma os conteúdos da cultura corporal legitimados nas aulas de Educação Física.

Revisão de Literatura

Os professores responsáveis pela Educação Física escolar assumiram o ensino do esporte como a única estratégia possível. O esporte, especialmente, o de alto rendimento continua sendo o modelo “pedagógico” preponderante nas aulas de Educação Física em detrimento de outros componentes da cultura corporal como a ginástica, o jogo, a dança e as lutas. Nesse

¹Na esteira do pensamento do Coletivo de Autores (1992) a acepção de cultura corporal pode ser entendida como o conjunto de manifestações históricas produzidas socialmente relacionadas ao corpo e à prática corporal. Evidentemente, para o trato desse acervo cultural na escola é essencial a passagem por um processo de pedagogização e didatização do conteúdo selecionado.

sentido, podemos reconhecer por um lado o esvaziamento dos conteúdos clássicos e por outro a espetacularização através de esportes competitivos olímpicos.

Segundo Valter Bracht (1992), apesar de a Educação Física haver lançado mão de um amplo leque de estratégias na busca de legitimidade, ao menos no campo teórico, como o desenvolvimento do sentimento de grupo, cooperação, liderança, entre outros, o objetivo da Educação Física escolar é o ensino e aprendizagem do esporte, transformando conteúdos culturalmente ricos como a ginástica e a corrida, por exemplo, em simples aquecimento. Outro aspecto que merece ser destacado é a exclusão de saberes e tradições culturais como os jogos e brincadeiras populares que paulatinamente foram substituídos por “jogos pré-desportivos”. Dessa forma, as disposições apregoadas por essa tendência no espaço escolar limitam-se à imposição de um entendimento do movimento humano em seus aspectos eminentemente biomecânicos e fisiológicos e na exaltação do esporte como meio e fim precípua da Educação Física.

Em relação ao exposto, Valter Bracht (1999) pondera que a adoção da prática esportiva como referencial pedagógico foi desde o seu início orientada pelos princípios da concorrência e do rendimento, portanto, desde o seu surgimento tem como diretriz essencial:

[...] o aumento do rendimento atlético-esportivo, com o registro de recordes, proporcionado por uma intervenção científico-racional sobre o corpo que envolve tanto aspectos imediatamente biológicos, como aumento da resistência, da força etc., quanto comportamentais, como hábitos regrados de vida, respeito às regras e normas das competições etc. (1999, p.72).

Outros aspectos característicos do esporte introduzidos por essas correntes no âmbito educacional foram: a ênfase na técnica e a obsessão pelo rendimento/eficiência dos alunos/atletas. Para Valter Bracht (1998, p. 45) a adoção dessa postura acaba por conceber o movimento humano não como “construção social e histórica e, sim, como elemento natural e universal, portanto, não histórico, neutro política e ideologicamente”.

Nesse sentido, procuravam legitimar o esporte inserido no aparelho de ensino por sua contribuição ao desenvolvimento da aptidão física para a saúde, o seu incentivo a massificação esportiva, a detecção de novos talentos representada pela idéia da pirâmide esportiva e a imposição da disciplina necessária ao comportamento “adequado” dos alunos (BRACHT, 1992).

A esse respeito vale lembrar as teorizações de Elenor Kunz (1989), que considera que existe uma relação de exclusividade, primazia e hierarquia do esporte nas aulas de Educação Física. Sentidos tais como o expressivo, o criativo e o comunicativo, que se manifestam em outras atividades de movimento, não são explorados quando o conteúdo escolar é apenas o esportivo.

Concordamos, também, com Tarcísio Mauro Vago e Eustáquia Salvadora de Sousa (1997), quando dizem que a principal limitação dos projetos atuais de Educação Física escolar é a sua “esportivização” exagerada, que é uma das principais causas do “analfabetismo” de nossos alunos em outros saberes e práticas da cultura corporal. Nesses termos, consideramos que a Educação Física deve proporcionar a vivência e a discussão do movimentar-se, deve-se contemplar todos os conteúdos da cultura corporal em momentos de prática e também de estudo e pesquisa sobre os aspectos históricos, técnicos, sociais, fisiológicos, estéticos, éticos, culturais e políticos desta prática social.

Entretanto, não se trata da mera transmissão de práticas da cultura corporal já produzidas fora da escola, como se elas fossem intocáveis. Trata-se de ressignificar pedagogicamente essa cultura. É com essa cultura transformada, produzida na escola, que a Educação Física poderá intervir adequadamente na formação e produção de saberes sobre a cultura corporal de uma sociedade determinada.

Nessa esfera, o presente projeto de pesquisa inspira-se nas correntes críticas da Educação Física para caracterizar seu objeto de pesquisa e as formas de tratamento dos dados. Essas linhas teóricas, especialmente a Tendência Crítico-Superadora, inscrevem-se na tradição teórica do marxismo e têm como característica essencial o reconhecimento de uma dimensão política da Educação e da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Os responsáveis pela formulação dessa corrente teórica propõem-se a transmitir a cultura corporal humana acumulada historicamente e a participar da luta contraideológica, seguindo as proposições da Pedagogia Histórico-Crítica desenvolvida por Dermeval Saviani. Outro traço fundamental é o tratamento do conteúdo “[...] de forma historicizada, de maneira a ser apreendido em seus movimentos contraditórios” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.80).

Acreditamos, portanto, que as teorias progressistas de Educação Física, das quais somos signatários, têm um valor significativo para fundamentar a crítica à reprodução dos princípios e valores da sociedade capitalista industrial, promovida pelas formas culturais hegemônicas do movimentar-se humano, sobretudo o esporte de rendimento. Conforme Valter Bracht (1999, p. 52), afirmamos que a Educação Física no espaço escolar deve “instrumentalizar o indivíduo para entender e se posicionar criticamente frente à nossa cultura corporal”, e compor uma sociabilidade que permita “um enfrentamento crítico dos valores dominantes”.

Metodologia

Como metodologia privilegamos a pesquisa qualitativa, pois ela responde adequadamente às questões enunciadas na problematização. De acordo com Menga Ludke e Marli André (1986), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, com a preocupação de relatar a perspectiva dos participantes.

Os caminhos traçados para a concretização desta pesquisa já se iniciaram com uma prévia investigação, ou seja, a primeira coleta de dados junto à Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças e a Delegacia Estadual de Educação. Nesse primeiro contato foi possível obter a relação das escolas integrantes da rede municipal e estadual e suas respectivas localizações e informações para os contatos posteriores.

Nosso campo de investigação foi constituído por 14 escolas estaduais. Os sujeitos da pesquisa foram 310 alunos que frequentam as aulas de Educação Física oferecidas do 5º ao 9º ano no ensino fundamental.

O processo de coleta de dados nessas instituições ocorreu durante os meses de setembro de 2010 a março de 2011. Objetivando identificar os conteúdos da cultura corporal abordados nas aulas de Educação Física, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados um questionário direcionado aos alunos, a proposta curricular do Estado de Mato Grosso, o Projeto Pedagógico da Escola e os planos de ensino anuais da disciplina. A intenção foi cruzar as informações dos documentos com o questionário.

Uma análise preliminar dos dados buscou desvendar o conteúdo encontrado nos questionários e documentos (proposta curricular do Estado, projeto político pedagógico e plano de ensino). Em um último momento da análise, cruzaram-se os dados dos questionários com os dados dos documentos analisados.

A sistematização dos dados foi apresentada em relatório parcial e agora no relatório final, os dados completos nos permitirão um acompanhamento e uma orientação mais precisa no âmbito da cultura corporal. Os resultados servirão para orientar a atuação dos professores no campo da cultura corporal.

Resultados e Discussão

A proposta curricular para Educação Física do ciclo básico de aprendizagem da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso está pautada na cultura corporal de acordo com a proposta “Cultura corporal é o conteúdo da Educação Física no interior da escola, ou

seja, é aquela parte da cultura que enfatiza a dimensão corporal do ser humano, expressa em elementos como o jogo, a dança, o esporte, a luta, a ginástica, entre outros” (SEDUC 1998, p.12).

De acordo com a proposta, os conteúdos da Educação Física a serem desenvolvidos no ciclo básico de aprendizagem são: a ginástica, o jogo, o esporte, a dança, as lutas, a mímica e as atividades circenses. Todos esses conteúdos deveriam fazer parte das aulas, contudo, os dados coletados evidenciam um predomínio do esporte enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física.

Na análise de conteúdo dos Projetos Políticos Pedagógicos podemos verificar que a Educação Física se encontra na área de linguagem. A maioria dos Projetos Políticos Pedagógicos, ao tratar da disciplina Educação Física, traz os objetivos e os conteúdos da disciplina; apenas o Projeto Político Pedagógico das escolas A e K, para além dos conteúdos, trazem na concepção da disciplina a ementa das competências e habilidades a serem desenvolvidas na disciplina.

Na análise de conteúdos dos Projetos Políticos Pedagógicos foi possível identificar que, em relação aos conteúdos a serem abordados na Educação Física, 50% se relacionam apenas aos esportes coletivos. Em 33% dos Projetos Políticos Pedagógicos os conteúdos se estendem para os diversos temas da cultura corporal como a dança, os jogos, as lutas, a ginástica e os esportes. E em 17% dos Projetos Políticos Pedagógicos não encontramos referência aos conteúdos a serem desenvolvidos na disciplina. Sendo assim, percebe-se que na elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos 50% não seguem a orientação da proposta curricular do Estado, tendo em vista que não privilegiam os diversos temas da cultura corporal enfatizados na proposta.

Na análise documental estava previsto analisar o planejamento anual do professor, todavia, não conseguimos colaboração dos professores na concessão de seus planos de ensino. Tivemos acesso apenas a seis planos, o que de certa forma limitou nossa investigação; todavia, pudemos verificar que a maioria dos planos de ensino privilegia o esporte, privilegiando uma modalidade esportiva em cada bimestre, e o caso dos planos de aula dos professores 1 e 4 das escolas K e G, que dividem seus conteúdos da seguinte forma: primeiro bimestre: futsal; segundo bimestre: handebol; terceiro bimestre: voleibol; quarto bimestre: atividades recreativas.

Os dados mais incisivos nas análises foram os dos questionários. Esses dados realmente revelaram os conteúdos da cultura corporal vivenciados pelos alunos do quinto ao nono ano das escolas estaduais de Barra do Garças. O gráfico a seguir traz um panorama dos conteúdos da cultura corporal vivenciados pelos alunos nas escolas investigadas.

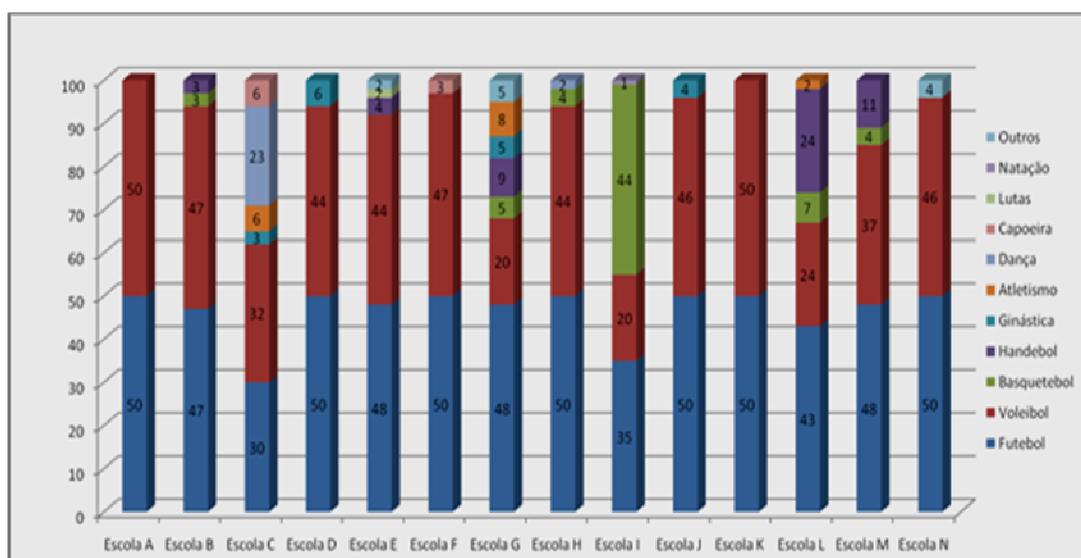


Gráfico1. Conteúdo das Aulas de Educação Física vivenciados por alunos do quinto ao nono ano das Escolas Estaduais de Barra do Garças.

Como pudemos verificar, a vivência dos alunos resume-se à prática esportiva, limitando a produção de conhecimento corporal e cultural dos alunos. De acordo com Gueriero e Araújo (2004), a Educação Física escolar tende a apresentar uma esportivização de suas aulas em algumas séries do ensino fundamental. Esse caráter esportivizado, em que modalidades esportivas coletivas tradicionais são usadas sem uma fundamentação teórica, que garanta o seu aproveitamento como conteúdo acadêmico, prejudica que a Educação Física como disciplina consiga crescer em seus objetivos mais amplos.

Na realidade, o que vem ocorrendo é um prolongamento da instituição esportiva na escola. Tanto Coletivo de Autores (1992) como Valter Bracht (1992) abordam que o que encontramos na escola é “o esporte na escola”, que tem suas funções redimensionadas aos ditames da instituição esportiva, rendimento, competição, comparação de resultados, regulamentação rígida. O ensino do esporte nas aulas de Educação Física tornou-se a finalidade e não o meio. A escola não consegue mais discutir o esporte, recriá-lo, desenvolver valores voltados para o coletivo. A escola tornou-se incapaz de criar um “esporte da escola”, a partir de suas características e necessidades culturais.

A escola, ao selecionar os conteúdos a serem trabalhados, decide ideologicamente o que as crianças e os jovens devem ou não aprender. Portanto, reduzir a disciplina Educação Física ao esporte é desconsiderar outros temas da cultura corporal que são de igual importância para o desenvolvimento dos alunos.

Com a análise de todos os dados é possível verificar que em relação à disciplina de Educação Física não existe uma coerência entre a proposta curricular do Estado, o Projeto Político Pedagógico da escola, o planejamento do professor e o que é vivenciado pelo aluno nas aulas de Educação Física.

A proposta curricular, o Projeto Político Pedagógico e o plano de ensino deveriam ser instrumentos que organizam o fazer pedagógico nas escolas. Contudo, podemos verificar que essa organização do fazer pedagógico não se estruturou em relação às aulas de Educação Física nas escolas investigadas.

Conclusões

Após análise e cruzamento dos dados verificamos que a variedade dos temas culturais é ampla nos PCNs e Proposta Curricular do Estado de Mato Grosso, essa grande expansão ainda ocorre nos PPPs das Escolas Estaduais de Barra do Garças-MT. Porém não encontramos esse vasto repertório quando analisamos os Planejamentos Anuais dos professores e nem tão pouco nas aulas vivenciadas pelos alunos de 5ª a 8ª série, que responderam através de questionário que muitos temas da cultura corporal da nunca foram apresentados em suas aulas de Educação Física.

Podemos destacar a importância de esses conteúdos serem trabalhados, pois as crianças necessitam conhecer as diferentes formas de manifestações corpóreas, para adquirirem domínio de suas habilidades, e liberdade de expressão. E isso só poderá ser alcançado se elas forem apresentadas a esse mundo de atividades, com significados que poderão ser compreendidos e vivenciados por toda vida.

Através da presente pesquisa visualizamos a possibilidade de abrir outras perspectivas educacionais para o ensino dos conteúdos da Educação Física. Conseguimos coletar dados sobre os temas da cultura corporal, tratados e negligenciados nas aulas de Educação Física, trazendo um diagnóstico mais preciso sobre a realidade encontrada nas aulas de Educação Física realizadas no município de Barra do Garças.

Espera-se que os resultados desta investigação sejam utilizados para a orientação dos professores de Educação Física em sua prática escolar, levando-os a ampliar os conhecimentos na área de Educação Física escolar, o que contribuirá com a melhoria do ensino fundamental em Barra do Garças.

Referências Bibliográficas

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas, UNICAMP, 2003.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- _____. A prática pedagógica da Educação Física: conhecimento e especificidade. In: BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: ed. Unijuí, 1998.
- _____. A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas, n. 48, 1999.
- KUNZ, Elenor. **O esporte enquanto fator determinante da Educação Física**. Contexto & Educação, v.15, p.63-73, 1989.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.
- VAGO, T. M. (Org.) ; SOUSA, E. S. (Org.) . **Trilhas e Partilhas: a educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. 1ª. ed. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Cultura, 1997. v. 1. p. 388.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GUERIERO, D. J.; ARAÚJO, P.F.A. **Educação Física Escolar ou esportivização escolar?** Revista Digital – Buenos Aires – Año 10 – n 78- Noviembre de 2004.
- SEDUC. **Proposta Curricular Educação Física**. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá: Entrelinhas, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** – 3. Ed. – Brasília: A secretaria, 2001.

Gleise Valéria Gonçalves Rezende
Rua Rio Negro-2910-Jd. Amazonia
Barra do Garças-MT Cep: 78.600-000
Email: gleisevaleria6@hotmail.com
Fone: (66) 9982 6273